



ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES E AS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS: revisão bibliográfica com análise de similitude

DOI: 10.22289/2446-922X.V9N2A38

Tatiane Regina da **Silva**¹
Daniela Dalbosco **Dell'Aglio**

RESUMO

A violência sexual contra crianças e adolescentes pode acontecer em qualquer ambiente, seja na própria casa, comunidade, escola ou até mesmo *online*. Além disso, o abuso sexual consiste em uma realidade complexa, uma vez que as crianças e adolescentes não possuem condições maturacionais e psicobiológicas para enfrentamento desta violência. Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo analisar pesquisas científicas desenvolvidas acerca do abuso sexual entre crianças e adolescentes. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica de pesquisas nacionais, visando traçar um quadro teórico de artigos científicos publicados na base de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online). Ademais, foram averiguadas 19 publicações acerca da temática, correspondendo ao período de 2004 a 2022, juntamente a uma análise de similitude a partir dos resumos dos artigos, com uso do programa IRAMuTeQ. Os resultados desta pesquisa demonstram que, em um contexto histórico, o abuso sexual contra crianças e adolescentes é uma situação que necessita atenção por apresentar altos índices de violência. As pesquisas analisadas trazem dados que possibilitam uma reflexão frente ao papel da sociedade e dos órgãos de proteção na intervenção e redução da violência sexual contra crianças e adolescentes, uma vez que é urgente e necessário estabelecer estratégias de prevenção e apoio para este público.

653

Palavras-chave: Violência; Abuso Sexual na Infância; Adolescência.

SEXUAL ABUSE AGAINST CHILDREN AND ADOLESCENTS AND THE PSYCHOLOGICAL CONSEQUENCES: a literature review with similitude analysis

ABSTRACT

Sexual violence against children and adolescents can happen in any environment, whether at their own home, community, school or even online. In addition, sexual abuse

¹ Endereço eletrônico de contato: tatyregina22@gmail.com

Recebido em 05/09/2023. Aprovado pelo conselho editorial para publicação em 09/11/2023.



is a complex concept since children and adolescents do not have the maturational and psychobiological conditions to face this violence. Therefore, this article aims to analyze scientific research on sexual abuse among children and adolescents by conducting a bibliographic review of national research to draw a theoretical framework of scientific reports published in the Scielo database (Scientific Electronic Library Online). Furthermore, an examination of nineteen publications on the matter (from 2004 to 2022) and a similitude analysis of the abstracts from the articles using the IRaMuTeQ program were performed and completed. The results of this research demonstrate that, in a historical context, sexual abuse against children and adolescents is a situation that needs attention due to its increased levels of violence. The research analyzed brings data that allows a reflection on the role of society and protection services in the intervention and decrease of sexual violence against children and adolescents since it is urgent and necessary to establish prevention strategies and support this public.

Keywords: Violence; Child Abuse; Adolescent

ABUSO SEXUAL CONTRA NIÑOS Y ADOLESCENTES Y LAS CONSECUENCIAS PSICOLÓGICAS: una revisión bibliográfica con análisis de similitud

RESUMEN

654

La violencia sexual contra niños, niñas y adolescentes puede ocurrir en cualquier momento. entorno, ya sea en el hogar, la comunidad, la escuela o incluso en línea. además, el El abuso sexual es una realidad compleja, ya que los niños y adolescentes no cuentan con las condiciones madurativas y psicobiológicas para afrontar de esta violencia. Por lo tanto, este artículo tiene como objetivo analizar la investigación desarrollado sobre el abuso sexual entre niños y adolescentes. Para eso, se realizó una revisión bibliográfica de la investigación nacional, con el objetivo de dibujar un cuadro artículos científicos publicados en la base de datos SciELO (Scientific Electronic Biblioteca en línea). Además, se investigaron 19 publicaciones sobre el tema, correspondiente al período de 2004 a 2022, junto con un análisis de similitud de de los resúmenes de los artículos, utilizando el programa IRAMuTeQ. Los resultados de esta búsqueda demostrar que, en un contexto histórico, el abuso sexual contra niños, niñas y adolescentes Es una situación que requiere atención por sus altos niveles de violencia. Hacia investigaciones analizadas aportan datos que permiten una reflexión sobre el papel de sociedad y organismos de protección en la intervención y reducción de la violencia sexual contra niños, niñas y adolescentes, ya que es urgente y necesario establecer estrategias para prevención y apoyo a este público.

Palabras clave: Violencia; Abuso Sexual Infantil; Adolescencia



1 INTRODUÇÃO

A violência assume muitas formas, podendo ser física, emocional ou sexual. Ademais, a violência contra crianças e adolescentes tem sido cada vez mais reconhecida como um problema premente de saúde pública e de direitos humanos que requer atenção urgente (Macedo et al., 2019). No âmbito da saúde, entre os diversos profissionais que atuam na intervenção, apoio e assistência das crianças e adolescentes vítimas de violência, os da área da psicologia se destacam no importante papel da escuta qualificada por meio de conhecimentos específicos para acolhimento e obtenção de um relato suficiente para a proteção da vítima por meio dos órgãos da rede que compõem o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (Aznar-Blefari et al., 2021).

A violência contra crianças e adolescentes pode acontecer em qualquer ambiente, seja na própria casa, comunidade, escola ou até mesmo *online*. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), a maioria das violências contra crianças e adolescentes envolve pelo menos um dos seis principais tipos de violência interpessoal (maus-tratos, incluindo punição violenta; *bullying*, incluindo *cyberbullying*; violência juvenil; violência do parceiro íntimo ou violência doméstica; violência sexual e violência emocional ou psicológica) que tendem a ocorrer em diferentes estágios do desenvolvimento da criança, gerando impactos ao longo da vida na saúde e bem-estar destes indivíduos.

655

Dentre os principais tipos de violência interpessoal que afetam as crianças atualmente estão os maus-tratos. Os maus-tratos infantis são descritos pela OMS (2022) como sendo o abuso e negligência que ocorre com crianças e adolescentes, e abrange todos os tipos de violência física e/ou emocional, abuso sexual, negligência e exploração comercial ou de outra natureza, que resultem em impacto real ou potencial à saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade do indivíduo no contexto de um relacionamento de responsabilidade, confiança ou poder.

O abuso sexual pode ocorrer em dois diferentes contextos (intrafamiliar ou extrafamiliar) e crianças e adolescentes não possuem condições maturacionais e psicobiológicas para enfrentamento desta violência. Diante da complexidade deste ato violento contra crianças e adolescentes, é fundamental, conforme apontam Habigzang et al. (2009), a capacitação dos profissionais que atuam na avaliação e intervenção clínica das vítimas. Os mesmos autores afirmam que a intervenção psicológica reduz significativamente sintomas de depressão, ansiedade, estresse infantil e transtorno do estresse pós-traumático em crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual (Habigzan et al. 2009).

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo analisar pesquisas científicas desenvolvidas acerca do abuso sexual entre crianças e adolescentes de modo misto (quali e



quantitativo), através do uso da ferramenta IRaMuTeQ (2012). Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica de pesquisas nacionais, visando traçar um quadro teórico de artigos científicos publicados na base de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*).

O estudo se justifica por tratar de um tema de extrema complexidade, pois o abuso sexual expõe crianças, adolescentes e famílias a uma luta diária pela sobrevivência e segurança, principalmente em decorrência de influências das pautas nas políticas públicas, consistindo em um fenômeno que se dá, sobretudo, nas várias faces do contexto social, histórico, político e cultural. Outrossim, nesse tipo de violência existe uma maior dificuldade no que diz respeito a denúncias em campanhas de priorizar, focar no abuso entre crianças e adolescentes.

Destaca-se ainda que o interesse pelo tema foi construído no contexto universitário, especialmente em um caso muito marcante, quando a primeira autora deste trabalho participou em um projeto com famílias envolvidas em situações de violência. O contato com esse projeto permitiu enxergar nessas famílias uma presença muito intensa de sofrimento intrapessoal e com poucas ou quase nenhuma oportunidade social. Isso despertou uma inquietação interna para trabalhar essas demandas de violência contra crianças e adolescentes, pesquisando suas relações afetivas, emocionais e psicológicas. Além disso, considera-se que uma análise direcionada para crianças e adolescentes é muito importante pois, a infância e adolescência são etapas cuja capacidade cognitiva, afetiva e física está em constante desenvolvimento, sendo uma fase primordial para uma ação profissional efetiva.

656

2 DESENVOLVIMENTO

Este estudo trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, ou seja, de natureza mista, do tipo descritiva por meio de revisão bibliográfica de pesquisas nacionais, visando traçar um quadro teórico acerca do abuso sexual entre crianças e adolescentes.

O presente trabalho é o resultado da análise de artigos científicos publicados na base de dados SciELO. Para a busca e sistematização dos trabalhos, como estratégias de busca utilizou-se o operador booleano *and*, juntamente com as palavras-chave: “abuso sexual”, “criança” e “adolescentes”. Foram empregados como critérios de inclusão artigos ou textos científicos e com textos completos disponíveis. A identificação e seleção dos trabalhos ocorreu a partir da análise dos títulos, resumos e palavras-chave. Considerando os critérios estabelecidos, obteve-se inicialmente 25 artigos dos quais 6 não se adequaram ao escopo do estudo, resultando em 19 para análise dos dados. Sendo assim, realizou-se a leitura completa dos trabalhos e a categorização das informações em planilha do Excel.

Por fim, fez-se a consolidação dos dados e análise de conteúdo. Foi realizada a análise de similitude a partir dos resumos dos artigos, com uso do programa IRaMuTeQ (2017). O



referido programa objetiva a realização de diferentes tipos de análise de dados textuais, como por exemplo análises de lexicografia básica incluindo o cálculo de frequência de palavras, como também análises multivariadas que incluem a classificação hierárquica descendente e análises de similitude (IRaMuTeQ, 2017). Para direcionar a discussão dos resultados, nomes fictícios (código numérico) foram atribuídos às pesquisas analisadas, sendo cada uma vinculada pela palavra “Pesquisa” e, de forma aleatória, seguida por ordem numérica partindo do número “1” até o número “19”. Assim, conforme as informações são apresentadas, apenas a palavra “Pesquisa” seguida pelo número atribuído foi mencionada como referência.

A partir dos dados coletados, bem como em suas análises, inicialmente, no Quadro 1 estão evidenciados os dados estruturantes dos artigos encontrados, bem como seu idioma e o ano de publicação. Cabe destacar que apenas dois estavam escritos no idioma inglês e dezenove estavam em português.



Quadro 1 – Análise bibliográfica estruturada dos artigos encontrados.

| Artigo | Título do Artigo | Idioma | Ano | Autores |
|--------|--|-----------|------|--|
| A1 | Psychopathy and Stress in Child and Adolescent's Sexual Offender | Inglês | 2022 | Zilki & Resende (2022) |
| A2 | Depoimento Especial a partir de Opiniões de Psicólogos Brasileiros Atuantes nessa Prática | Português | 2021 | Sanson & Hohendorff (2021) |
| A3 | Os usos do abuso sexual | Português | 2021 | Scobernatti & Nardi (2021) |
| A4 | Atuação de Psicólogos em Alegações de Violência Sexual: Boas Práticas nas Entrevistas de Crianças e Adolescentes | Português | 2020 | Aznar-Blefari et al. (2021) |
| A5 | As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes | Português | 2015 | Florentino(2015) |
| A6 | Can a Cognitive-Behavioral Group-Therapy Training Program for the Treatment of Child Sexual Abuse Reduce Levels of Burnout and Job-Strain in Trainees? | Inglês | 2014 | Damásio, Habigzang, Freitas, & Koller (2014) |
| A7 | Abuso sexual, crianças e adolescentes: reflexões para o psicólogo que trabalha no CREAS | Português | 2014 | Florentino(2014) |
| A8 | Percepções de psicólogos sobre a capacitação para intervenção com vítimas de violência sexual | Português | 2013 | Freitas & Habigzang (2013) |
| A9 | Abuso sexual infanto-juvenil: a atuação do programa sentinela na cidade de Blumenau/SC | Português | 2013 | Espindola & Batista(2013) |
| A10 | Perícia psicológica no abuso sexual de crianças e adolescentes | Português | 2012 | Schaefer, Rossetto & Kristensen(2012) |
| A11 | A revelação de abuso sexual: as medidas adotadas pela rede de apoio | Português | 2011 | Habigzang, Ramos & Koller(2011) |
| A12 | A violência sexual contra crianças e adolescentes: conhecer a realidade possibilita a ação protetiva | Português | 2011 | Santos & Costa (2011) |
| A13 | Abuso sexual extrafamiliar: percepções das mães de vítimas | Português | 2011 | Antoni, Yunes, Habigzang & Koller (2011) |
| A14 | As vivências maternas diante do abuso sexual intrafamiliar | Português | 2010 | Lima & Alberto (2010) |
| A15 | Entrevista clínica com crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual | Português | 2008 | Habigzang et al. (2008) |
| A16 | Violência sexual: caracterização e análise de casos revelados na escola | Português | 2008 | Viodreslnoue & Ristum(2008) |
| A17 | Avaliação de um modelo de intervenção psicológica para meninas vítimas de abuso sexual | Português | 2008 | Habigzang et al. (2008) |
| A18 | Grupos de terapia cognitivo-comportamental para meninas vítimas de abuso sexual: descrição de um modelo de intervenção | Português | 2006 | Habigzang et al. (2006) |
| A19 | A dor e a constituição psíquica | Português | 2004 | Albornoz & Nunes (2004) |

Fonte: Autora (2022)

As dezenove (19) publicações encontradas na base de dados *SciELO* correspondem ao período de 2004 a 2022, com destaque para os anos 2008 e 2011, com 3 publicações em cada



um, seguido pelos anos 2013, 2014 e 2021 com 2 publicações em cada um. Em 2022 foi identificado 1 publicação até o momento da análise dos dados, ocorrida no mês de outubro deste ano, e provavelmente serão divulgadas novas publicações nos próximos meses. Ressalta-se que não foram encontrados artigos publicados aprofundando a temática em anos antes de 2004, nem nos anos de 2005, 2007, 2009, 2016, 2017, 2018 e 2019.

A partir dos artigos analisados, verifica-se que o abuso sexual contra crianças e adolescentes é um tema recorrente e que retrata uma triste realidade oriunda de causas sociais, culturais e econômicas que vem se destacando nas últimas décadas. Porém, embora seja um tema que requer muita atenção e desperta preocupação, ainda existem poucos debates e um baixo engajamento da sociedade para proteger e prevenir situações de violação de direitos de crianças e adolescentes. Ao encontro disso, segundo o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH, 2022), milhares de crianças e adolescentes são vítimas de exploração e violência sexual, uma vez que 70% das vítimas de estupro no Brasil são crianças e adolescentes, colocando o país entre um dos primeiros no *ranking* internacional.

Ao analisar os resumos dos artigos com auxílio do *software* IRaMuTeQ (2017), verificou-se que as palavras mais recorrentes foram: sexual (44); criança (30); abuso e adolescente (28); violência (27); vítima (18); profissional (16); intervenção (13); entrevista (12), proteção (11), psicólogo e psicológico (9), mãe (7), denúncia e menina (6). Para além disso, realizou-se a análise de especificidades obtendo-se a frequência relativa entre os termos mais usados, conforme mostrado na Tabela 1.



Tabela 1 - Frequência relativa entre os termos mais usados nos resumos.

| Artigo | Frequência relativa (%) para cada termo | | | | | | |
|--------|---|-------------|---------|-----------|-------------|--------|----------|
| | Sexual | Adolescente | Criança | Violência | Intervenção | Vítima | Proteção |
| A1 | 250 | 250 | 250 | 125 | 0 | 0 | 0 |
| A2 | 90,91 | 181,82 | 181,82 | 90,91 | 0 | 90,91 | 90,91 |
| A3 | 166,67 | 83,33 | 83,33 | 0 | 0 | 83,33 | 83,33 |
| A4 | 136,36 | 136,36 | 181,82 | 136,36 | 0 | 0 | 45,45 |
| A5 | 230,77 | 153,85 | 153,85 | 76,92 | 0 | 0 | 0 |
| A6 | 90,91 | 90,91 | 90,91 | 90,91 | 90,91 | 90,91 | 0 |
| A7 | 250 | 0 | 0 | 250 | 0 | 0 | 0 |
| A8 | 166,67 | 55,56 | 55,56 | 166,67 | 55,56 | 111,11 | 0 |
| A9 | 173,91 | 130,43 | 130,43 | 217,39 | 217,39 | 0 | 43,48 |
| A10 | 250 | 125 | 125 | 0 | 0 | 125 | 0 |
| A11 | 181,82 | 90,91 | 90,91 | 90,91 | 0 | 90,91 | 181,82 |
| A12 | 176,47 | 117,65 | 117,65 | 176,47 | 58,82 | 58,82 | 176,47 |
| A13 | 76,92 | 76,92 | 76,92 | 76,92 | 0 | 76,92 | 76,92 |
| A14 | 125 | 125 | 125 | 125 | 0 | 0 | 0 |
| A15 | 157,89 | 105,26 | 157,89 | 0 | 52,63 | 105,26 | 0 |
| A16 | 187,5 | 62,5 | 62,5 | 250 | 62,5 | 187,5 | 62,5 |
| A17 | 277,78 | 55,56 | 55,56 | 0 | 111,11 | 111,11 | 0 |
| A18 | 214,29 | 71,43 | 71,43 | 71,43 | 71,43 | 142,86 | 0 |
| A19 | 125 | 250 | 250 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Fonte: Autora (2022)

660

A partir da análise de especificidades por meio de frequência relativa verifica-se que os termos que são mais frequentes entre os resumos dos 19 artigos são: sexual, adolescente, criança, violência, intervenção, vítima e proteção. De modo geral, os termos “adolescente”, “criança”, “violência e “sexual” são muito frequentes nos resumos dos artigos analisados, sendo que o termo “sexual” foi recorrente e possui frequência em todos os artigos. Além disso, os termos “proteção” e “intervenção” aparecem com frequência significativa apenas em 8 artigos, enquanto os termos “criança” e “adolescente” não aparecem apenas no resumo do artigo A7, muito embora ambos os termos estejam presentes no título do respectivo artigo. Desse modo, é possível afirmar que a significância apresentada com os termos “criança” e “adolescente” está diretamente relacionada ao tema pesquisado e, principalmente, por serem as palavras usadas na busca e seleção na base de dados.

Ademais, cabe salientar que a frequência mais alta (277,78) é percebida no A17, no termo “sexual”, e possivelmente está atrelada ao foco do estudo que aborda os fatores associados à intervenção psicológica para meninas vítimas de abuso sexual. Outro ponto relevante observado pela distribuição de frequência relativa é que os artigos A12 e A16 apresentaram frequência relativa muito significativa para todos os termos, o que pode ser justificado a partir da análise detalhada do conteúdo destes artigos, constatando-se que a abordagem temática é centrada na



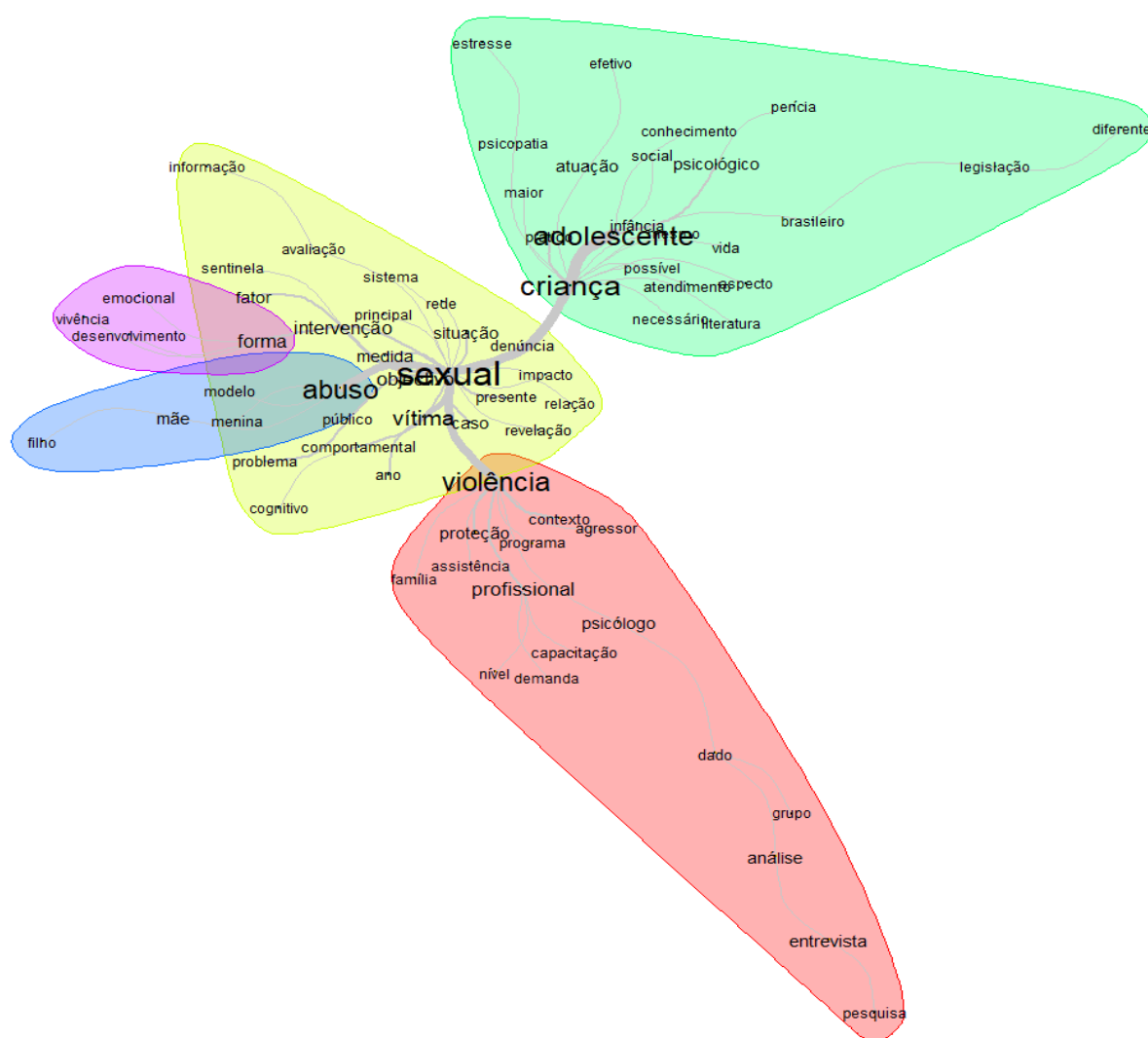
violência sexual contra crianças e adolescentes por meio de uma análise detalhada de casos ocorridos.

Conforme dados do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH, 2022), atualmente a violência sexual representa 11% das denúncias que se referem a crianças ou adolescentes, sendo equivalente a 17 mil ocorrências. Entre as diversas consequências negativas, destacam-se as sequelas psicológicas que incluem baixa autoestima, ansiedade, depressão, raiva, agressão, estresse pós-traumático, dificuldades sexuais, pensamentos suicidas e baixo desempenho escolar (Mekuria et al., 2015; Santos et al., 2018).

Outrossim et al. (2020, p.19) destacam que “existem muitas fragilidades nos sistemas legal e cultural do Brasil, além das heranças históricas que, oficialmente, aceitam que as crianças e adolescentes sejam corpos consumíveis”. Os autores ressaltam ainda que a violência sexual pode ser oriunda de diferentes práticas que visam a incitar a sexualidade de crianças e de adolescentes. Mas, mesmo sendo um problema grave, muitas vezes se torna invisível, seja pelo medo da denúncia dos episódios ou pela fragilidade dos serviços públicos de saúde em acolher e acompanhar as crianças e adolescentes em situação de violência (Miranda et al., 2020).

Após a análise descritiva e de recorrência de termos, realizou-se uma análise de similitude, mostrada na Figura 1, com os resumos dos artigos.

Figura 1 - Análise de similitude a partir dos resumos dos artigos.



Fonte: Autora (2022)

A Figura 1 ilustra a análise de similitude construída a partir dos resumos apresentados nos artigos. Pode-se inferir que não há um consenso entre os autores quanto ao uso das terminologias para indexação, as quais se organizam em cinco blocos auto relacionados. Verifica-se que, novamente, os termos com maior destaque são “sexual”, “violência”, “abuso”, “criança” e “adolescente” uma vez que aparecem com mais destaque na imagem, além de ficar evidente uma classificação hierárquica em relação aos termos.



Ao analisar os termos concentrados em cada bloco, verifica-se que no bloco de palavras principal no qual se destaca o termo “sexual” existe uma forte relação deste com os termos “vítima”, “denúncia”, “medida”, “intervenção”, “comportamental” e “cognitivo”, principalmente. Com uma intensa conexão com o bloco que possui o termo “sexual”, verifica-se no bloco que destaca o termo “abuso” uma forte afinidade, principalmente, com os termos “menina”, “mãe” e “filho”. Ainda, com uma conexão muito próxima do bloco central que abarca o termo “sexual” está o bloco do termo “violência” que evidencia uma relação significativa, principalmente, com os termos “proteção”, “família”, “assistência”, “agressor”, “profissional” e “psicólogo”. Já os termos “criança” e “adolescente” ficaram destacados no mesmo bloco, e evidenciam uma forte semelhança, principalmente, com os termos “infância”, “vida”, “atendimento”, “social”, “brasileiro”, “psicopatia” e “legislação”.

Conforme o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH, 2022), um levantamento feito pela Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos permitiu identificar que a violência sexual acontece, em 73% dos casos, na casa da própria vítima ou do suspeito. Porém, em 40% das denúncias a violência é cometida por pai ou padrasto. Além disso, o suspeito costuma ser do sexo masculino em 87% dos registros e, igualmente, de idade adulta, entre 25 e 40 anos, para 62% dos casos. Em 46% das denúncias recebidas, a maioria das vítimas são adolescentes com idade entre 12 e 17 anos, sendo do sexo feminino. No mesmo sentido, Miranda et al. (2020) salientam que a violência sexual contra crianças e adolescentes é considerada um problema de saúde pública complexo, multifacetado e endêmico, que nasce nas relações de desigualdade e de poder, sustentadas por um contexto sociocultural.

663

Por fim, foram levantadas informações sobre resultados e considerações finais de cada artigo, conforme mostrado no Quadro 2.



| Artigo | Objetivo | Principais resultados |
|--------|--|--|
| A1 | Investigar se Autores de Violência Sexual (AVS) contra crianças e adolescentes, com e sem psicopatia, se diferenciam em relação à capacidade de administrar o estresse e distresse | Os resultados evidenciaram que 16% da psicopatia em Autores de Violência Sexual (AVS) foi explicada por menor nível de estresse e distresse. |
| A2 | Conhecer opiniões de psicólogos brasileiros que atuavam no Depoimento Especial sobre essa prática | Evidenciaram-se seis temas, sendo eles: papel profissional, trabalho interdisciplinar, sentimentos, agilidade, proteção e legislação. Tomados em conjunto, esses temas indicam o Depoimento Especial como ágil e protetivo para as crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, salientando possíveis desafios à sua efetivação. |
| A3 | Analisar as narrativas de mulheres e homens; mães e pais; cuidadoras e cuidadores de crianças e adolescentes envolvidos em denúncias de abuso sexual, na condição de vítimas. | Foi possível descrever como o abuso se torna a forma de legitimação maior para que se possa acessar a proteção do Estado e como as formas de governar capturam a todos/as e balizam as narrativas em sutis esferas. |
| A4 | Discutir, por meio de revisão narrativa, a escuta do psicólogo/a sobre alegações de violência sexual nos contextos da escuta especializada, do depoimento especial e da perícia psicológica | Observou-se que tanto na literatura especializada como na legislação brasileira ainda se faz necessário esclarecer a operacionalização de “escuta especializada”, pois pode dificultar a atuação efetiva dos profissionais que atuam em serviços de proteção e atendimento a crianças e adolescentes |
| A5 | Realizar uma discussão sobre os impactos da violência sexual sobre as crianças e adolescentes | A sistematização dos estudos apontou que as consequências do abuso sexual são graves, extensas e diversas. |
| A6 | Avaliar em que medida um treinamento profissional em uma intervenção empiricamente-baseada voltada para o tratamento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual poderia reduzir os níveis de tensão ocupacional e burnout dos profissionais capacitados | Os resultados suportaram parcialmente a hipótese que o treinamento profissional pode apresentar um efeito protetor indireto nos níveis de psicopatologia ocupacional dos profissionais capacitados. |
| A7 | Discutir as principais perspectivas do psicólogo frente esta violência, delimitando os principais aspectos que norteiam o exercício do profissional que está inserido no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) | Os resultados apontam que se trata de uma demanda complexa, por vezes contraditória, que requer a atuação interdisciplinar, intersetorial, centrada na família, livre de tabus, preconceitos e estereótipos |
| A8 | Investigar as percepções dos profissionais de psicologia que participaram da Tecnologia Social de Capacitação Profissional sobre o modelo de grupoterapia cognitivo-comportamental para o atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual em relação ao impacto e à transferência de aprendizagem | Os resultados indicaram que a capacitação produziu um impacto sobre a atuação profissional das participantes. Observou-se a presença de um impacto sobre as demandas de trabalho e crenças relacionadas à violência sexual. Houve situações de transferência de aprendizagem em curto prazo e em longo prazo. As participantes avaliaram a capacitação de forma positiva e a consideraram uma intervenção efetiva para instrumentalizar os profissionais em sua atuação com vítimas de violência sexual. |



| | | |
|-----|---|---|
| A9 | Identificar a atuação do Programa Sentinela, da cidade de Blumenau/SC, diante da violência sexual infanto-juvenil e mapear seus fatores de assistência e de vulnerabilidade | Observou-se a credibilidade do Sentinela, o atendimento aos cuidadores das crianças e adolescentes, a variedade de intervenções e a articulação entre aspectos psicológicos, sociais e legais. Verificou-se, por outro lado, a falta de comunicação entre as instituições para articular as medidas de proteção necessárias, o não planejamento das intervenções, a não realização de intervenção com o autor da violência e a ausência de informações em alguns prontuários como fatores de vulnerabilidade. |
| A10 | Revisar, com base na literatura nacional e internacional recente, o papel da perícia psicológica no abuso sexual infantojuvenil | Na comum inexistência de vestígios físicos, uma avaliação psicológica abrangente demonstra-se imprescindível, devendo integrar diferentes fontes de informação e indicadores, já que alguns destes são contraditórios e inespecíficos. O perito deve possuir formação na área de atuação e conhecimentos sobre a legislação vigente, além de assegurar que a avaliação não se torne um elemento abusivo para o periciado. |
| A11 | Identificar e analisar as medidas adotadas pela rede de apoio de crianças e adolescentes após a revelação de abuso sexual | A revelação foi feita aos pais em 42,5% da amostra e 92,5% das pessoas acreditaram. O abrigo ocorreu em 35% dos casos e o restante permaneceu com a família que afastou o agressor. A atitude de confiança da família na revelação e a denúncia da violência constituíram-se em um fator de proteção. Contudo, o alto índice de abrigo e o não acompanhamento efetivo do afastamento do agressor representaram fatores de risco. |
| A12 | Avaliar o cumprimento das medidas protetivas aplicadas pelo juiz às crianças e aos adolescentes envolvidos em situação de violência sexual | Os dados revelaram que os abusos ocorreram dentro de casa e foram cometidos por parentes próximos. As vítimas eram majoritariamente do gênero feminino, entre três e oito anos. Quanto à garantia de proteção integral, constatou-se desconexão entre as instituições do sistema de proteção. Ainda, o trabalho em rede mostrou-se necessário para a devida proteção de crianças e adolescentes em situação de violência sexual, e fator relevante na construção de políticas públicas voltadas para a prevenção e intervenção. |
| A13 | Aplicar e avaliar a efetividade de um modelo de avaliação e intervenção psicológica para meninas, entre 9 e 16 anos, vítimas de violência sexual | Os resultados revelaram aspectos semelhantes aos encontrados no abuso intrafamiliar: síndrome do segredo, gratificação secundária e singularidades de interação e organização das famílias. Há elementos semelhantes nas infâncias de mães e filhas: perda dos pais, contínua privação material e sofrimento por abandono e maus tratos. Quanto à percepção da situação abusiva, as mães culpam as filhas, apontando suas características de "fraqueza" ou "impulsividade" e não responsabilizam o agressor, o que fomenta a vulnerabilidade das filhas diante de situações de abuso. |



| | | |
|-----|---|---|
| A14 | Analisar as vivências subjetivas das mães que tiveram suas filhas abusadas sexualmente dentro do contexto familiar | As vivências subjetivas diante da situação revelada são experimentadas a partir de sentimentos negativos como culpa, desconfiança, desamparo e embotamento afetivo, associam ainda à sua experiência, quando foram também vitimadas na infância. As mães tornam-se alvos de carga emocional negativa, que leva ao sofrimento subjetivo, o que norteia a forma com que se posicionam e procedem diante do conhecimento do abuso. |
| A15 | Fornecer subsídios teóricos e práticos sobre a entrevista clínica com crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, visando à obtenção do relato sobre a experiência abusiva | Concluiu-se que obter o relato de uma criança sobre situações de abuso sexual é uma tarefa complexa que requer a capacitação dos profissionais para realizar um diagnóstico, baseado em indicadores concretos. O cuidado principal consiste em preservar e garantir os direitos da criança e trabalhar para o seu melhor interesse, sem tornar a entrevista uma revitimização. Demonstrar credibilidade ao relato da criança e criar um espaço seguro contribuem para que esta se sinta confiante e traga mais informações sobre a violência. |
| A16 | Analisar os casos de violência sexual identificados ou revelados no contexto educacional, descrevendo suas formas, incidências, perfil da vítima, do agressor, do responsável pela identificação e circunstância da revelação | Houve o predomínio do sexo feminino e idade até 12 anos. A professora foi a maior responsável pelo desvendamento, que ocorreu principalmente por meio de relatos verbais das vítimas. |
| A17 | Avaliar um modelo de grupoterapia cognitivo-comportamental para meninas vítimas de abuso sexual | Os resultados apontaram a redução significativa dos sintomas e a reestruturação de crenças disfuncionais relacionadas ao abuso. |
| A18 | Descrever um processo de grupoterapia cognitivo-comportamental desenvolvido para casos de abuso sexual | Os resultados apontaram que o processo de grupoterapia contribui para a reestruturação de crenças, reações emocionais e comportamentais disfuncionais. O grupo representou um elo na rede de apoio social e afetiva das meninas e promoveu melhoras na qualidade de vida. |
| A19 | Abordar uma temática que atinge a todos: a infância e a adolescência marcadas pelas privações | O estudo apontou que crianças e adolescentes vitimizados apresentam dificuldades para investir em si mesmos e nos outros, o que os torna portadores de sintomas dificultadores da adaptação pessoal, social, escolar, institucional e familiar. |

Fonte: Autora (2022)



Os 19 artigos, com relação ao objetivo proposto, na sua maioria advindos de uma metodologia de revisão sistemática com abordagem qualitativa, se limitavam a identificar cenários e impactos em relação ao abuso sexual contra crianças e adolescentes. Acredita-se que a prevalência de pesquisas com abordagem teórica se deve ao fato de ser um tema muito complexo, com interferência emocional, além das restrições éticas relacionadas ao campo da pesquisa com seres humanos. Além disso, normalmente, as bases de dados reais não possuem acesso aberto e ficam sobre domínio do poder judiciário.

Diante dos principais resultados e considerações finais apontados pelos estudos selecionados, foi possível perceber que a maioria das crianças e adolescentes violentados sofrem com transtornos e disfunções emocionais e comportamentais, muito embora sejam identificados poucos vestígios físicos da violência. Ademais, embora haja denúncia e acompanhamento por profissionais das instituições do sistema de proteção, a maioria dos casos são complexos e frágeis, tornando-se necessário o acompanhamento profundo e duradouro com as vítimas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

667

Este estudo teve como objetivo analisar pesquisas científicas desenvolvidas acerca do abuso sexual entre crianças e adolescentes por meio de revisão bibliográfica de pesquisas nacionais, visando traçar um quadro teórico de artigos científicos publicados na base de dados SciELO. Assim sendo, foram analisadas 19 publicações acerca da temática correspondendo ao período de 2004 a 2022.

Os resultados desta pesquisa demonstram que, em um contexto histórico, o abuso sexual contra crianças e adolescentes, infelizmente, ainda é uma situação que ocupa e necessita muita atenção por apresentar altos índices de consequências psicossociais. As pesquisas analisadas trazem dados significativos que possibilitam uma reflexão frente ao papel da sociedade e dos órgãos de proteção na intervenção e redução da violência sexual contra crianças e adolescentes, uma vez que é urgente e necessário estabelecer estratégias de prevenção e apoio deste público.

Para pesquisas futuras, sugere-se a inclusão de outras bases de dados visando trazer maiores informações sobre a temática, bem como a utilização de outras técnicas qualitativas, o que não torna menos relevante a contribuição oferecida por esta pesquisa. Por fim, acredita-se que este estudo conseguiu apresentar um panorama das publicações que abordam o abuso sexual contra crianças e adolescentes na base de dados SciELO.



4 REFERÊNCIAS

- Albornoz, A. C. G., & Nunes, M. L. T. (2004). A dor e a constituição psíquica. *Psico-USF*, 9, 211-218. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712004000200012>
- Antoni, C., Yunes, M. A. M., Habigzang, L., & Koller, S. H. (2011). Abuso sexual extrafamiliar: percepções das mães de vítimas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 28, 97-106. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011000100010>
- Aznar-Blefari, C., Schaefer, L. S., Pelisoli, C. D. L., & Habigzang, L. F. (2021). Atuação de psicólogos em alegações de violência sexual: boas práticas nas entrevistas de crianças e adolescentes. *Psico-USF*, 25, 625-635. <https://doi.org/10.1590/1413/82712020250403>
- Damáσιο, B. F., Habigzang, L. F., Freitas, C. P. P. D., & Koller, S. H. (2014). Can a cognitive-behavioral group-therapy training program for the treatment of child sexual abuse reduce levels of burnout and job-strain in trainees? *Initial evidence of a Brazilian model. Paidéia (Ribeirão Preto)*, 24, 233-242. <https://doi.org/10.1590/1982-4322458201411>
- Espindola, G. A., & Batista, V. (2013). Abuso sexual infanto-juvenil: a atuação do programa sentinela na cidade de Blumenau/SC. *Psicologia: ciência e profissão*, 33, 596-611. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000300007>
- Florentino, B. R. B. (2014). Abuso sexual, crianças e adolescentes: reflexões para o psicólogo que trabalha no CREAS. *Fractal: Revista de Psicologia*, 26, 59-70. <https://doi.org/10.1590/S1984-02922014000100006>
- Florentino, B. R. B. (2015). As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. *Fractal: Revista de Psicologia*, 27, 139-144. <https://doi.org/10.1590/1984-0292/805>
- Freitas, C. P. P. D., & Habigzang, L. F. (2013). Percepções de psicólogos sobre a capacitação para intervenção com vítimas de violência sexual. *Psicologia Clínica*, 25, 215-230. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652013000200013>
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 ed. Editora Atlas SA.
- Habigzang, L. F., Hatzenberger, R., Corte, F. D., Stroehrer, F., & Koller, S. (2006). Grupos de terapia cognitivo-comportamental para meninas vítimas de abuso sexual: descrição de um modelo de intervenção. *Psicologia Clínica*, 18, 163-182. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652006000200012>
- Habigzang, L. F., Hatzenberger, R., Dala Corte, F., Stroehrer, F., & Koller, S. (2008). Avaliação de um modelo de intervenção psicológica para meninas vítimas de abuso sexual. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24, 67-75. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722008000100008>
- Habigzang, L. F., Koller, S. H., Stroehrer, F. H., Hatzenberger, R., Cunha, R. C., & Ramos, M. D. S. (2008). Entrevista clínica com crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 13, 285-292. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2008000300011>
- Habigzang, L. F., Ramos, M. D. S., & Koller, S. H. (2011). A revelação de abuso sexual: as medidas adotadas pela rede de apoio. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27, 467-473. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000400010>



- Habigzang, L. F., Stroehler, F. H., Hatzenberger, R., Cunha, R. C., Ramos, M. D. S., & Koller, S. H. (2009). Grupos de terapia cognitivo-comportamental para crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. *Revista de Saúde Pública*, 43, 70-78. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102009000800011>
- Iramutec. (2017). Manual do Aplicativo Iramuteq. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>. Acesso em: 14 de novembro de 2022.
- Lima, J. A., & Alberto, M. D. F. P. (2010). As vivências maternas diante do abuso sexual intrafamiliar. *Estudos de Psicologia* (Natal), 15, 129-136. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2010000200001>
- Macedo, D. M., Foschiera, L. N., Bordini, T. C. P. M., Habigzang, L. F., & Koller, S. H. (2019). Revisão sistemática de estudos sobre registros de violência contra crianças e adolescentes no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 487-496. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.34132016>
- Mekuria, A., Nigussie, A., & Abera, M. (2015). Childhood sexual abuse experiences and its associated factors among adolescent female high school students in Arbaminch town, Gamo Goffa zone, Southern Ethiopia: a mixed method study. *BMC international health and human rights*, 15(1), 1-9. DOI: 10.1186/S 12914-015-0059-6.
- Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Ministério divulga dados de violência sexual contra crianças e adolescentes. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/maio/ministerio-divulga-dados-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes>. Acesso em: 12 de novembro de 2022.
- Miranda, M. H. H., Fernandes, F. E. C. V., Melo, R. A. D., & Meireles, R. C. (2020). Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise da prevalência e fatores associados. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 54. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019013303633>
- Oliveira, M., Silva, F. G. O., & Maio, E. R. (2020). Violência sexual contra crianças e adolescentes: a escola como canal de proteção e denúncia. *Perspectiva*, 38(4), 1-23. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2020.e65526>
- OMS. (2020). *Violence Against Children*. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-children>. Acesso em: 12 de outubro de 2022.
- OMS. (2022). *Child Maltreatment*. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/child-maltreatment>. Acesso em: 12 de outubro de 2022.
- Sanson, J. A. D. S., & Hohendorff, J. V. (2021). Depoimento Especial a partir de opiniões de psicólogos brasileiros atuantes nessa prática. *Psico-USF*, 26, 27-39. <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260103>
- Santos, M. D. J., Mascarenhas, M. D. M., Rodrigues, M. T. P., & Monteiro, R. A. (2018). Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na escola-Brasil, 2010-2014. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 27. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742018000200010>
- Santos, V. A. D., & Costa, L. F. (2011). A violência sexual contra crianças e adolescentes: conhecer a realidade possibilita a ação protetiva. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 28, 529-537. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011000400013>